

RESUMO

RIBEIRO-CAMPOS, Ana. **Uso de habitat pelo boto-cinza (*Sotalia guianensis*, van Benédén, 1864) nas baías do estado do Rio de Janeiro**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

O boto-cinza *Sotalia guianensis* é uma espécie de delphinídeo (Cetacea: Delphinidae) que, devido ao seu hábito costeiro, lida com a exposição à diversas ameaças de origem antrópica. Seu status de conservação é classificado como “Quase ameaçado” pela IUCN e “Vulnerável” pelo ICMBio, o que torna fundamental a compreensão da sua ecologia para a conservação da espécie. Desse modo, o objetivo do estudo foi investigar o uso de habitat pelo boto-cinza (*Sotalia guianensis*) em três baías da costa do estado do Rio de Janeiro entre 2017 e 2019: Baía de Guanabara (BG), Baía de Sepetiba (SEP) e Baía da Ilha Grande (BIG). Saídas a bordo de embarcações à motor foram realizadas nas três baías, de maio de 2017 a maio de 2019, resultando em 33 saídas e 39 grupos observados na BG, 90 saídas e 277 grupos na SEP e 96 saídas e 115 grupos na BIG. Foram coletadas informações a respeito do comportamento realizado pelos animais, o tamanho e a composição (presença e quantidade de filhotes) dos grupos observados e a profundidade local. Dados foram computadorizados e tratados e testes não-paramétricos foram utilizados nas análises estatísticas (teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, $p < 0,01$). Foram observadas diferenças significativas na frequência dos comportamentos nas três baías ($X^2 = 52,3602$; $gl = 2$; $p < 0,00001$), embora a alimentação tenha sido a atividade dominante (Proporções: 84,2% na BG, 73,3% na SEP e 53,1% na BIG). Características de grupo (*Kruskal-Wallis* tamanhos de grupo: $H_{2,715} = 70,641$; $p < 0,0001$; *Kruskal-Wallis* número de filhotes por grupo: $H_{2,715} = 87,305$; $p < 0,001$) e a seleção por profundidades (*Kruskal-Wallis*, $H_{2,715} = 217,947$; $p < 0,001$) também variaram entre as três baías. Grupos pequenos (Média \pm DP = $18,6 \pm 5,4$) contendo até 3 filhotes (Média \pm DP = $2,0 \pm 0,8$) foram observados na BG, ocupando profundidades mais rasas, de 3,2 a 15 m (Média \pm DP = $5,4 \pm 2,2$). Na SEP e na BIG, foram registrados grupos grandes de 1 a 225 (Média \pm DP = $37,1 \pm 49,5$) e de 1 a 500 indivíduos (Média \pm DP = $74,7 \pm 77,0$), respectivamente, contendo muitos filhotes (SEP: Média \pm DP = $3,3 \pm 6,9$; BIG: Média \pm DP = $8,9 \pm 14,5$). A população da BIG selecionou profundidades intermediárias às demais (Média \pm DP = $11,2 \pm 4,7$; Mín – Máx = 3 a 26,3 m) e os botos-cinza da SEP ocuparam águas relativamente mais profundas (Média \pm DP = $13,5 \pm 5,8$; Mín – Máx = 3 a 36,5 m). Foram observadas variações diurnas no uso de habitat na BG e na BIG e diferenças sazonais só foram observadas no tamanho de grupo na SEP (*Kruskal-Wallis*, $H_{3,386} = 21,029$; $p = 0,0001$). Variações diurnas e sazonais foram atribuídas como consequência da dinâmica das presas locais em cada área de estudo. Conclui-se que botos-cinza utilizam as baías estudadas de forma distinta, de acordo com fatores bióticos e abióticos e também conforme a intensidade de atividades antrópicas.

Palavras-chave: Delphinidae. Comportamento. Tamanho de grupo. Conservação. Baía de Guanabara. Baía de Sepetiba. Baía da Ilha Grande.